

Pesquisa revela perfil dos profissionais de TI

No dia 9 de março, a Assespro-MG, executora do Bureau de Inteligência do Arranjo Produtivo Local (APL) de Software do Governo do Estado, promoveu seu V Encontro Empresarial. O evento teve como objetivo apresentar o resultado da 1ª Pesquisa do Perfil dos Profissionais de TI, que traçou as características econômicas e sociais do profissional de Tecnologia da Informação. O encontro reuniu cerca de 50 pessoas no Campus Aimorés da UNA.

O trabalho foi desenvolvido pelo vice-presidente de Comunicação e Marketing da Assespro Nacional, ex-presidente da Assespro-MG, consultor em Comunicação Empresarial e diretor da Orientar Recursos Humanos, Túlio Ornelas Iannini. Segundo o empresário, a área de informática é sempre vista como promissora e, apesar de quem trabalha nela tender a possuir uma boa condição financeira, a realidade não é bem esta. "As empresas precisam rever a questão da remuneração dos seus profissionais. Em geral os salários são baixos para um perfil de profissionais que precisam de uma excelente qualificação técnica", observa.

O resultado da pesquisa revelou informações importantes para traçar o cenário atual do setor de TI e projetar perspectivas em relação à formação de mão de obra especializada. Abrangente, uma das questões abordadas pela pesquisa foi o domínio da lógica, que segundo Túlio Iannini, ficou bem abaixo do esperado. "Pouco mais de 1% dos entrevistados conseguiram acertar todas as questões propostas e apenas 50% deles acertaram a metade delas", revela.

Outras características apontadas pela pesquisa com relação ao profissional de TI foram facilidade em se impor, relacionamento informal com os superiores e baixa energia para o trabalho. "Apuramos durante as avaliações psicológicas que eles tratam a chefia como colegas, mas possuem baixa energia para o trabalho e só fazem o serviço que gostam e dá prazer. Com relação à contratação, a grande maioria prefere o regime da CLT", conta Túlio Iannini.

Com faixa etária predominante jovem – 63% deles possuem entre 21 e 29 anos de idade –, a pesquisa abordou, ainda, a motivação dos profissionais para o trabalho. "27% deles respondeu que o que mais os motiva para trabalhar em uma empresa é o fator oportunidades de ascensão na carreira."

Segundo Túlio Iannini, para o profissional ter empregabilidade e boa remuneração, precisa se dedicar muito aos estudos e ter uma visão clara de sua especialização. "Isso não foge muito de outras áreas e é realidade no setor de TI. Mas pelos resultados da pesquisa ficou claro que os profissionais possuem dificuldade para se especializar ou fazer cursos de aperfeiçoamento devido às condições financeiras", analisa.

O levantamento apontou que cerca de 48% dos profissionais possuem uma renda familiar de até R\$ 1.875 mensais, insuficiente para investir em formação. "Esta é uma importante informação para traçar metas para melhorar a qualidade da mão-de-obra no setor e aumentar o número de profissionais no mercado. De uma forma geral, a pesquisa é um trabalho consistente que mostra a situação dos profissionais que estão trabalhando ou ingressando no mercado de trabalho no setor de TI", diz Túlio Iannini.

Uma das consequências disso é o baixo índice de profissionais com graduação completa: apenas 25%. "A área de Analista de Sistemas é responsável pelo maior índice de graduados dentre as áreas pesquisadas – 35,3% dos deles possuem o curso superior completo – e com o menor índice, a área de Web Design - 20,8% dos profissionais possuem graduação completa", informa Túlio Iannini.

Com relação à pós-graduação, não é diferente. Apenas 8,5% concluíram cursos de especialização, sendo a área de Gerência de Projetos responsável pelo maior índice de profissionais especializados dentre as áreas pesquisadas (19,9%) e com o menor índice (1,1%) a área de Desenvolvimento (programadores).

A pesquisa – Para fazer o levantamento, foram realizadas 256 entrevistas presenciais, sendo que 123 dos participantes fizeram uma redação e 50 um teste de lógica com 10 questões. “Os resultados mostram para empresários e profissionais de RH como irão encontrar os profissionais no mercado e o que será necessário fazer para desenvolvê-los”, explica o empresário.

O trabalho foi realizado entre os meses de agosto de 2008 e outubro de 2009, com profissionais com idade a partir dos 18 anos. Composta de duas etapas, na primeira foi adotado o método quantitativo e na segunda o método exploratório. “Na primeira fase, 1.800 profissionais responderam voluntariamente um questionário eletrônico estruturado com 23 questões. Porém 1.079 respostas foram validadas.”

Para não haver duplicação das respostas pela mesma pessoa, o formulário conteve mecanismos para evitar este problema, como controle de IP (Internet Protocol) e cruzamento das respostas, verificando data, horário, localização geográfica e similaridade das respostas em um mesmo tempo. “As respostas em que foram constatados esses problemas foram eliminadas”, ressalta o empresário.

Durante a segunda fase, 256 profissionais foram entrevistados presencialmente em processos de recrutamento e seleção para empresas de TI na região metropolitana de Belo Horizonte. “As questões exploratórias abordaram a investigação de itens comportamentais como relacionamento em grupo, nível de estresse, controle emocional, objetivos de vida, pontos considerados como negativos e necessários para um desenvolvimento pessoal.”

Credibilidade – O documento completo da pesquisa gerou um material com mais de 80 páginas, incluindo 50 gráficos com suas tabelas e explicações. Antes da sua divulgação a pesquisa foi apresentada para pessoas importantes do setor, que analisaram e fizeram suas considerações e comentários.

Um dos participantes do evento foi o vice-presidente Executivo da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) e ex-presidente da Sociedade Mineira de Software (Fumsoft), Arnaldo Bacha de Almeida. Ele parabenizou a iniciativa de se debruçar sobre o tema força de trabalho, buscando conhecer o perfil e compreender as expectativas e as motivações dos profissionais da Indústria Brasileira de Software e Serviços de TI. “Devemos incentivar a realização de estudos que tenham como foco este assunto, cujo interesse deve estar não apenas nas empresas, mas também na academia e principalmente nas diversas instâncias de governo”, completou.

Para o consultor organizacional, palestrante e diretor de Assuntos Educacionais da Sucesu-MG, Lúcio Fonseca, não há como definir políticas e programar ações para a área se não se conhece quem são seus atores, suas características, suas expectativas e tantos outros aspectos que constituem o ser humano e o profissional de TI. “Este é um trabalho de fôlego, feito com todo o rigor científico, mas que consegue expor, de forma simples e direta, o que se passa no interior deste enorme contingente de profissionais”, observa Lúcio Fonseca.

Responsável pela Microrregião Capital – Macro Centro do Sebrae-MG, Márcia Valéria Cota Machado fala que a pesquisa reforça a relevância do setor para a economia nacional. “A qualidade e disponibilidade de mão-de-obra é indispensável para a qualidade dos produtos e serviços gerados neste segmento. Conhecer a realidade dos profissionais que atuam neste mercado é fundamental para orientar as empresas no momento da contratação.”